

027

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO LOURO-PARDO, *Cordia trichotoma* (VELL.) ARRABIDA EX STEUDEL ¹

Ricardo dos Santos Lada ²

Antonio Aparecido Carpanezi ³

Katia Christina Zuffellato-Ribas ⁴

O louro-pardo é uma árvore nativa de várias formações brasileiras, de grande interesse na recuperação de ecossistemas degradados, principalmente na Reserva Legal, por suas características silviculturais e da madeira. Sua exploração e a destruição de seus habitats foram intensas, causando empobrecimento genético acentuado. A pesquisa com estaquia do louro-pardo pode servir à conservação e ao melhoramento genético. Os objetivos deste trabalho foram verificar: a) o enraizamento de estacas caulinares de mudas e de árvores adultas tratadas com ácido indol butírico (AIB); b) o enraizamento e brotação de pseudo-estacas (tocos ou *stumps*) em dois ambientes; e c) o enraizamento e brotação de estacas radiciais de mudas, tratando-se as estacas com citocinina 6-benzilaminopurina (BAP). Os experimentos foram realizados no outono/inverno de 2007, com avaliações após 90 dias. Foram coletados ramos de oito árvores adultas e nos demais experimentos foram utilizadas mudas com 20 meses de idade, originadas de sementes, as quais foram desmontadas e transformadas em estacas de raízes principais (ou pivotantes) e secundárias, pseudo-estacas e estacas caulinares herbáceas e semi-lenhosas. As estacas radiciais foram tratadas com BAP a 0, 40, 80 e 160 mg.L⁻¹. As pseudo-estacas foram acondicionadas em casa-de-vegetação e em sombrite. As estacas caulinares de mudas e árvores adultas receberam tratamentos com AIB a 0, 2.000, 4.000 e 6.000 mg.L⁻¹. Em cada experimento foi aplicado um delineamento estatístico apropriado, com parcelas de tamanho variável entre experimentos sempre tendo ao menos 20 estacas. As estacas radiciais alcançaram enraizamento de mais de 76 % e a brotação de mais de 78 %, não tendo sido constatados efeitos da aplicação de BAP. As pseudo-estacas, em casa de vegetação, apresentaram enraizamento de 95 % e brotação foliar de 100 %, valores bem maiores que sob sombrite. As estacas caulinares semi-lenhosas e herbáceas alcançaram taxas médias de enraizamento de 56,8 % e 4,7 %, respectivamente. Nenhuma estaca proveniente das árvores adultas apresentou enraizamento. Concluiu-se que a propagação por tocos e a estaquia por estacas radiciais são extremamente viáveis; não há necessidade de usar AIB no enraizamento de estacas caulinares semilenhosas; o enraizamento de estacas caulinares herbáceas não é viável, e tampouco o de estacas de árvores adultas, ou retiradas no outono.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*.

² Aluno do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, carpa@cnpf.embrapa.br

⁴ Professora da Universidade Federal do Paraná.